

INSTINTO ASSASSINO

"O homem não tem poder sobre nada enquanto tem medo da morte. E quem não tem medo da morte possui tudo."

Leon Tolstoi

Somos todos assassinos? Com esta pergunta não estou a insinuar que andamos por aí a matar pessoas, como psicopatas, acometendo as atrocidades que hoje se tornaram um objecto de estimulação erótica nos nossos noticiários, num processo de voyeurismo típico de quem não consegue encontrar nada de sério para ocupar a sua cabeça (para alguns obviamente).

Estou a referir-me a uma expressão – Killer instinct (não o jogo de computador) – Instinto assassino. Quem interpretar literalmente a expressão irá ficar mal impressionado. Quem tem o cuidado de “olhar” com mais atenção e reflectir, entenderá que estou a falar de um processo mental, uma atitude, fundamental em cada um de nós naquilo que é a superação das nossas dificuldades. Não estou portanto a fazer a apologia da violência.

Todos os dias chega-me aos ouvidos, ou aos olhos, notas sobre as dificuldades com que estamos a “viver”, ou sobreviver que será o termo mais correcto. Dificuldades financeiras, políticas, seja o contexto em que estamos a trabalhar, as Artes Marciais, e no entanto estes problemas são relativamente normais. A forma como interagimos com as dificuldades, como vamos resolvê-las, ou supera-las, é que é importante. Não somos educados hoje em dia, na nossa sociedade, para ter força anímica, vontade de combate, tão próprio do killer instinct do “guerreiro”. É um combate, essencialmente connosco. Quem tem de ser morto, está dentro de nós, as nossas auto-inibições ou limitações, os nossos falsos problemas. Perante o sangue, suor e lágrimas não baixar os braços, não ficar amedrontados, e assim sair vencedores da verdadeira guerra e do verdadeiro inimigo, nós mesmos.

Hoje em dia o processo de auto-separação não existe. O aluno chega e quer ser já Grande Mestre, já sabe mais que o professor e fala e comporta-se dessa forma, sem humildade, sem espírito de quem tem algo para ouvir ou aprender. O aluno sai do treino “seco” depois de um “treino” quando devia sair cansado e alegre por sentir a mudança dentro de si. Sacrifícios para quê, se hoje em dia tudo se compra? A moral compra-se, a política compra-se, as posições compram-se, a imagem compra-se ...

Quem está nestas áreas com responsabilidade tem de reequacionar a forma como as Artes Marciais devem funcionar, para continuarem a ser Artes Marciais e não produtos comerciais de alheamento.



Continuaremos nós a valorizar abordagens sem um trabalho “interior”, onde o aluno seja confrontado com os valores, com o seu killer instinct, com a sua vontade de ganhar, não aos outros mas a si mesmo, matando o verdadeiro inimigo que está escondido dentro de si? Se este trabalho não for feito, de forma prioritária, as Escolas de Artes Marciais, tornar-se-ão em centros de brutalização, onde se geram máquinas que pouco mais são que um aglomerado de músculos e de Egos, para ganharem dinheiro e falsos prestígios, prontos para desferir golpes. Mas a verdade é que o Ser Humano, ao longo do seu desenvolvimento, sobreviveu não graças aos músculos mas sim a um “musculo” chamado cérebro que deve ser o centro da inteligência, sagacidade, criatividade, capacidade de adaptação as novas circunstância e desafios, ao seu killer instinct.

Hoje em dia em termo, killer instinct, é politicamente incorrecto.

- Killer instinct? Para quê? Não ... peace and love!

A paz conquistamos. O amor obtêm-se pelo respeito e pela capacidade de sentir com o coração.

As Artes Marciais, hoje em dia, não existem se não existirem verdadeiros guerreiros, pessoas preparadas para perceber que sem esforço, sem determinação, sem honestidade, sem o sentido de procura do justo, do recto, da verticalidade na vida, do sentido para ela, do desenvolvimento integral do Homem, e não do desenvolvimento da fantasia, mas sim daquilo que levou milhares de anos a desenvolver-se, sem isso seremos seres apáticos, moles e moldáveis aos interesses de gananciosos e interesses que não procuram o Homem livre, o guerreiro do coração.

“Lanço-me para a morte de forma irracional e assim desperto do meu sonho.”

Frase de um samurai antes do combate.

Lisboa, 16 de Setembro de 2014